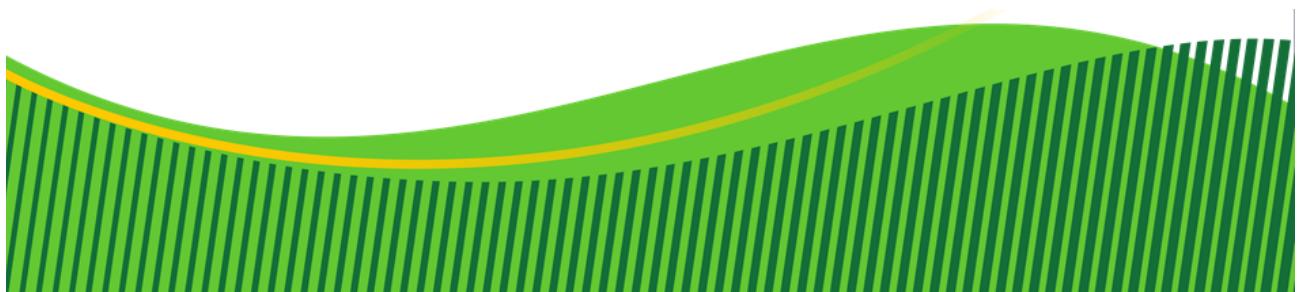


Relatório Anual 2017

**Cooperativa de Crédito, Poupança e
Investimento Encosta Superior do Nordeste
RS - Sicredi Nordeste RS**

**Diretoria Executiva de Administração
Superintendência de Controladoria
Gerência Contábil**





Centro Empresarial Mostardelro
Av. Mostardelro, 322
10º andar – Molhos de Vento
90430-000 – Porto Alegre, RS, Brasil
Tel: +55 51 3204-5500
Fax: +55 51 3204-5699
www.ey.com

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Administradores e Associados da
Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Encosta Superior do Nordeste RS – Sicredi
Nordeste RS
Rolante - RS

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Encosta Superior do Nordeste RS – Sicredi Nordeste RS (anteriormente denominada "Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Encosta Superior do Nordeste RS - Sicredi Nordeste RS") ("Cooperativa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017, e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Encosta Superior do Nordeste RS – Sicredi Nordeste RS em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 16 de fevereiro de 2018

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC – 2SP015199/O-6



Dario Ramos da Cunha
Contador CRC – 1SP214144/O-1

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um exercício prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos. Em cumprimento aos dispositivos legais e ao estatuto social, divulgamos as Demonstrações Financeiras da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Encosta Superior do Nordeste RS - Sicredi Nordeste RS, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a “transparéncia na gestão”, esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

Conselho de Administração e Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Encosta Superior do Nordeste RS - Sicredi Nordeste RS
CNPJ/MF nº 95.213.211/0001-19

ATIVO		31/12/2017	31/12/2016	PASSIVO		31/12/2017	31/12/2016
CIRCULANTE		277.873	236.162	CIRCULANTE		126.017	86.105
DISPONIBILIDADES	(NOTA 04)	7.234	5.904	DEPÓSITOS	(NOTA 11)	74.321	46.600
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS		117.408	107.254	Depósitos à Vista		44.042	36.933
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar		-	7	Depósitos a Prazo		30.279	9.667
Correspondentes no país		20	84	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS		30.362	22.851
Centralização Financeira - Cooperativas	(NOTA 04)	117.388	107.163	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar		4	11
OPERações DE CRÉDITO	(NOTA 06)	137.531	110.654	Repasses Interfinanceiros	(NOTA 12)	30.358	22.840
Operações de Crédito		143.932	116.871	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS		858	716
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(6.401)	(6.217)	Recursos em Trânsito de Terceiros		858	716
OUTROS CRÉDITOS		13.301	11.177	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO	(NOTA 13)	2.127	2.133
Créditos por Avais e Fianças Honrados		93	1	Empréstimos País - Outras Instituições		2.127	2.133
Rendas a Receber		533	449	OUTRAS OBRIGAÇÕES		18.349	13.805
Diversos	(NOTA 07)	12.790	10.787	Cobrança e Arrecadação de Tributos		80	37
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)		(115)	(60)	Sociais e Estatutárias		3.153	2.667
OUTROS VALORES E BENS	(NOTA 08)	2.399	1.173	Fiscais e Previdenciárias		727	807
Outros Valores e Bens		2.326	1.091	Diversas	(NOTA 14)	14.389	10.294
(Provisão para desvalorização)		(10)	-				
Despesas Antecipadas		83	82				
NÃO CIRCULANTE		98.813	69.325	NÃO CIRCULANTE		208.059	186.807
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		98.813	69.325	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		208.059	186.807
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	(NOTA 05)	1.608	1.001	DEPÓSITOS	(NOTA 11)	195.360	183.016
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros		1.608	1.001	Depósitos a Prazo		195.360	183.016
OPERações DE CRÉDITO	(NOTA 06)	82.599	55.166	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	(NOTA 12)	7.699	3.791
Operações de Crédito		88.428	60.483	Repasses Interfinanceiros		7.699	3.791
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(5.829)	(5.317)	OUTRAS OBRIGAÇÕES	(NOTA 14)	5.000	-
OUTROS CRÉDITOS		56	-	Diversas		5.000	-
Diversos	(NOTA 07)	57	-				
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)		(1)	-				
OUTROS VALORES E BENS	(NOTA 08)	-	3				
Despesas Antecipadas		-	3				
INVESTIMENTOS	(NOTA 09)	5.618	5.618	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		42.610	32.575
Outros Investimentos		5.618	5.618	CAPITAL SOCIAL	(NOTA 16)	36.180	33.145
IMOBILIZADO DE USO	(NOTA 10)	5.577	4.348	De Domiciliados no País		36.216	33.204
Imóveis de Uso		60	81	(Capital a Realizar)		(36)	(59)
Outras Imobilizações de Uso		9.780	9.553	RESERVAS DE SOBRAS		6.353	2.168
(Depreciação acumulada)		(4.263)	(5.286)	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		77	(2.738)
INTANGÍVEL	(NOTA 10)	3.355	3.189				
Outros Ativos Intangíveis		6.518	5.550				
(Amortização acumulada)		(3.163)	(2.361)				
TOTAL DO ATIVO		376.686	305.487	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		376.686	305.487

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Encosta Superior do Nordeste RS - Sicredi Nordeste RS
CNPJ/MF nº 95.213.211/0001-19

Descrição das contas	01/07/2017 a 31/12/2017 (Não auditado)			01/01/2017 a 31/12/2017			01/01/2016 a 31/12/2016 (Reapresentado)		
	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	25.143	-	25.143	49.454	-	49.454	51.552	-	51.552
Operações de Crédito	25.093	-	25.093	49.347	-	49.347	51.424	-	51.424
Resultado Títulos e Valores Mobiliários	50	-	50	107	-	107	128	-	128
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	(12.065)	(93)	(12.158)	(26.476)	(165)	(26.641)	(33.305)	(98)	(33.403)
Operações de Captação no Mercado	(8.181)	(13)	(8.194)	(18.765)	(23)	(18.788)	(22.567)	(14)	(22.581)
Operações de Empréstimos e Repasses	(1.117)	(80)	(1.197)	(2.264)	(142)	(2.406)	(2.056)	(84)	(2.140)
Provisão para Créditos de Liquidação Dúvida	(2.767)	-	(2.767)	(5.447)	-	(5.447)	(8.682)	-	(8.682)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	13.078	(93)	12.985	22.978	(165)	22.813	18.247	(98)	18.149
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(8.215)	816	(7.399)	(15.751)	1.459	(14.292)	(16.489)	1.139	(15.350)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	2.970	2.488	5.458	5.212	4.458	9.670	3.174	2.879	6.053
Rendas de Tarifas Bancárias	2.887	-	2.887	5.634	-	5.634	5.082	-	5.082
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(7.876)	(562)	(8.438)	(15.382)	(970)	(16.352)	(13.565)	(556)	(14.121)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas (Nota 19)	(6.670)	(715)	(7.385)	(13.503)	(1.325)	(14.828)	(13.067)	(951)	(14.018)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(75)	(240)	(315)	(130)	(380)	(510)	(143)	(156)	(299)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais (Nota 20)	7.040	124	7.164	14.935	146	15.081	16.691	268	16.959
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 21)	(6.491)	(279)	(6.770)	(12.517)	(470)	(12.987)	(14.661)	(345)	(15.006)
RESULTADO OPERACIONAL	4.863	723	5.586	7.227	1.294	8.521	1.758	1.041	2.799
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	44	4	48	173	6	179	155	5	160
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	4.907	727	5.634	7.400	1.300	8.700	1.913	1.046	2.959
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	163	163	-	-	-	-	(246)	(246)
Provisão para Imposto de Renda	-	92	92	-	-	-	-	(133)	(133)
Provisão para Contribuição Social	-	71	71	-	-	-	-	(113)	(113)
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	4.907	890	5.797	7.400	1.300	8.700	1.913	800	2.713
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	-	-	-	1.300	(1.300)	-	593	(593)	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	4.907	890	5.797	8.700	-	8.700	2.506	207	2.713
DESTINAÇÕES	-	-	-	(8.053)	-	(8.053)	(2.216)	(207)	(2.423)
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(1.376)	-	(1.376)	-	-	-
Fates - Estatutário	-	-	-	(324)	-	(324)	(48)	-	(48)
Fates - Ato Não Cooperativo	-	-	-	-	-	-	-	(207)	(207)
Reserva Legal - Estatutária	-	-	-	(5.503)	-	(5.503)	(628)	-	(628)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	-	-	(850)	-	(850)	(1.540)	-	(1.540)
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	-	-	-	-	647	-	647	290	-
									290

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Encosta Superior do Nordeste RS - Sicredi Nordeste RS
CNPJ/MF nº 95.213.211/0001-19

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2016	35.220	478	(3.506)	32.192
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	3.390	-	-	3.390
Baixas de capital	(5.465)	-	-	(5.465)
Reversões de reservas	-	(478)	478	-
Resultado do período	-	-	2.713	2.713
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(48)	(48)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(207)	(207)
Reserva Legal - Estatutária	-	628	(628)	-
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	1.540	(1.540)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2016	33.145	2.168	(2.738)	32.575
Mutações do Período	(2.075)	1.690	768	383
Saldos no início do período em 01/01/2017	33.145	2.168	(2.738)	32.575
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	5.287	-	-	5.287
Baixas de capital	(3.580)	-	-	(3.580)
Reversões de reservas	-	(2.168)	2.168	-
Resultado do período	-	-	8.700	8.700
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(324)	(324)
Reserva Legal - Estatutária	-	5.503	(5.503)	-
Juros sobre o Capital Próprio	1.328	-	(1.376)	(48)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	850	(850)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2017	36.180	6.353	77	42.610
Mutações do Período	3.035	4.185	2.815	10.035
Saldos no início do período em 01/07/2017 (Não auditado)	34.313	-	2.333	36.646
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	3.137	-	-	3.137
Baixas de capital	(2.598)	-	-	(2.598)
Resultado do período	-	-	5.797	5.797
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(324)	(324)
Reserva Legal - Estatutária	-	5.503	(5.503)	-
Juros sobre o Capital Próprio	1.328	-	(1.376)	(48)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	850	(850)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2017	36.180	6.353	77	42.610
Mutações do Período	1.867	6.353	(2.256)	5.964

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Encosta Superior do Nordeste RS - Sicredi Nordeste RS
CNPJ/MF nº 95.213.211/0001-19

	01/07/2017 a 31/12/2017 (Não auditado)	01/01/2017 a 31/12/2017	01/01/2016 a 31/12/2016
RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	8.003	11.974	2.774
Resultado do semestre/exercício	5.797	8.700	2.713
AJUSTES AO RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	2.206	3.274	61
(Reversão) Provisão para operações de crédito	1.116	696	(1.208)
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros valores e bens	10	10	(13)
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros créditos	48	56	(2)
Depreciação do imobilizado de uso	523	991	872
Amortização do intangível	399	802	490
Baixas do ativo permanente	10	10	5
Provisão para passivos contingentes	470	966	95
Destinações ao FATES	(324)	(324)	(255)
Dividendos SicrediPar	(46)	67	77
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	(16.423)	1.121	20.396
(Aumento) em aplicações interfinanceiras de liquidez	(550)	(607)	(783)
(Aumento) Redução em relações interfinanceiras ativas	3.941	6	(7)
(Aumento) Redução em relações com correspondentes	28	64	(19)
(Aumento) em operações de crédito	(44.527)	(55.006)	(12.799)
Aumento em relações interfinanceiras passivas	6.320	11.419	6.616
(Aumento) em outros créditos	(1.389)	(2.301)	(2.135)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	186	(1.233)	(774)
Aumento em depósitos	10.289	40.065	28.489
Aumento em relações interdependências passivas	515	142	43
(Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	(131)	(6)	(488)
Absorção de dispêndios pelo FATES	(120)	(177)	(140)
Aumento em outras obrigações	9.015	8.755	2.393
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(8.420)	13.095	23.170
Aquisição de Imobilizado de Uso	(901)	(2.231)	(792)
Aplicações no Intangível	(572)	(968)	(878)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(1.473)	(3.199)	(1.670)
Integralização de capital	3.137	5.287	3.390
Baixa de capital	(2.598)	(3.580)	(5.465)
Juros ao capital próprio	(48)	(48)	-
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	491	1.659	(2.075)
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	(9.402)	11.555	19.425
Caixa e equivalente de caixa no início do período	134.024	113.067	93.642
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (NOTA 04)	124.622	124.622	113.067

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
(EM MILHARES DE REAIS)

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Encosta Superior do Nordeste RS - Sicredi Nordeste RS ("Cooperativa"), é uma instituição financeira cooperativa, filiada à Cooperativa Central de Crédito, Poupança e Investimento do Sul e Sudeste - Central Sicredi Sul/Sudeste e integrante do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sicredi"). Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 28/10/1923 e tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

O Sicredi, em 31 de dezembro de 2017, está organizado por 116 Cooperativas de Crédito filiadas, que operam com uma rede de atendimento com mais de 1.575 pontos. A estrutura conta ainda com cinco Centrais Regionais – acionistas da Sicredi Participações S.A. ("SicrediPar") – a Confederação Interestadual das Cooperativas Ligadas ao Sicredi ("Confederação Sicredi"), uma Fundação juntamente com o Banco Cooperativo Sicredi S.A. ("Banco").

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) desde março de 2014, associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução CMN nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas. Conforme regras estabelecidas nos Regulamentos dos Fundos Garantidores, as contribuições mensais são apuradas pelo somatório de duas parcelas: parcela fixa, relacionada ao objetivo de cada Fundo; e parcela variável, relativa ao risco imputado ao Sistema (considera níveis de liquidez, de margem de capital e de utilização de dispositivos de segurança).

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes contábeis emanadas pela Lei nº 6.404/76, alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.041/09 e em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Bacen e CMN, consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e os novos pronunciamentos, orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pelo Bacen (CPC 01, 03, 05, 10, 23, 24 e 25), especificamente aquelas aplicáveis a entidades cooperativas e a Lei do Cooperativismo nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971 e Lei Complementar 130 de 17 de abril de 2009.

Na Demonstração de Sobras ou Perdas, os valores referentes aos descontos concedidos de crédito, antes apresentados em Outros Dispêndios e Despesas Administrativas, foram transferidos de conta contábil, a qual passa a ser apresentada em Outros Dispêndios e Despesas Operacionais devido a adequação da conta Cosif utilizada; os valores referentes as provisões e reversões das Coobrigações antes alocados em Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa passam a ser apresentados em Outros Ingressos e Receitas Operacionais, atendendo a carta circular nº 3.782 emitida pelo Banco Central. Também os valores referentes ao Rateio da Confederação antes apresentados integralmente em Outros Dispêndios e Despesas Operacionais, foram segregados e parte dos valores passam a ser apresentados em Outros Dispêndios e Despesas Administrativas, para melhor apresentação da alocação dos gastos.

Os valores reapresentados estão demonstrados no quadro abaixo:

	2016 Original	Valor do ajuste	2016 Reapresentado
DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS			
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	(33.273)	(130)	(33.403)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(8.552)	(130)	(8.682)
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS			
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	(14.679)	661	(14.018)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	16.829	130	16.959
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	(14.345)	(661)	(15.006)

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi concedida pela Diretoria em 16 de fevereiro de 2018.

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e relações interfinanceiras – centralização financeira, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos apropriar correspondentes a períodos futuros.

d) Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

e) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização ("accrual") das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

f) Provisão para operações de crédito

A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

g) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelo custo de aquisição, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias pro-rata dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas apropriar.

h) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

i) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Imobilizado de Uso e Intangível", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

j) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de logícias, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a serem usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme mencionado na Nota "Imobilizado de Uso e Intangível".

k) Redução ao valor recuperável de ativos

Os ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

I) Depósitos a prazo

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

m) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base pro-rata dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

n) Impostos e contribuições

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL, limitados a 30% do lucro tributável.

o) Ativos e Passivos contingentes

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes estão consubstanciadas na Resolução nº 3.535/08 do CMN, a saber:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles classificados como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

p) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidos com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

	2017	2016
Disponibilidades	7.234	5.904
Relações Interfinanceiras - Centralização financeira em Cooperativa Central	117.388	107.163
Total	124.622	113.067

A Centralização financeira é composta pela transferência das sobras de caixa das Cooperativas filiadas, sem prazo de resgate, e remunerados de acordo com as taxas praticadas no mercado, que na média de 2017 equivale a 101 % do CDI.

NOTA 05 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

	2017	2016
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	1.608	1.001
CDI Banco Cooperativo Sicredi S.A.	1.608	1.001
Total realizável a longo prazo	1.608	1.001

NOTA 06 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Operações de crédito	2017			2016
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	101.676	68.267	169.943	127.373
Financiamentos	11.535	12.394	23.929	23.223
Financiamentos rurais e agroindustriais	30.721	7.767	38.488	26.758
Carteira total	143.932	88.428	232.360	177.354

Estão inclusos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	2017			2016
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Avais e Fianças Honrados	93	-	93	1
Devedores por compra de valores e bens	24	56	80	-
Títulos e créditos a receber (i)	6.928	1	6.929	4.870
Total	7.045	57	7.102	4.871

(i) A rubrica refere-se a valores a receber de transações de cartões de crédito.

b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	%	Carteira		Provisão para Operações de Crédito	
		2017	2016	2017	2016
Nível A	0,50	75.611	78.353	378	392
Nível B	1,00	117.644	56.979	1.194	570
Nível C	3,00	20.246	17.076	607	513
Nível D	10,00	12.565	17.033	1.257	1.703
Nível E	30,00	4.025	4.131	1.208	1.239
Nível F	50,00	1.529	1.228	765	614
Nível G	70,00	3.017	2.874	2.112	2.012
Nível H	100,00	4.825	4.551	4.825	4.551
Total (i)		239.462	182.225	12.346	11.594

c) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento

Setor	2017				2016	Total da Carteira	
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer					
		Até 90 dias	De 91 a 365 dias	Acima de 365 dias			
Pessoas Físicas	2.130	15.473	18.714	24.157	60.474	53.204	
Rural	213	2.535	27.973	7.767	38.488	26.758	
Industrial	247	8.123	6.969	14.274	29.613	18.245	
Comércio	465	18.990	19.804	20.393	59.652	49.942	
Outros Serviços	598	12.121	16.622	21.894	51.235	34.076	
Total	3.653	57.242	90.082	88.485	239.462	182.225	

d) Concentração das operações de crédito

	2017	%	2016	%
10 maiores devedores	18.481	7,72	15.340	8,42
50 devedores seguintes	55.270	23,08	43.002	23,60
100 devedores seguintes	51.204	21,38	36.799	20,19
Demais	114.507	47,82	87.084	47,79
Total	239.462	100	182.225	100

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa e outros créditos

	2017	2016 (Reapresentado)
Saldo inicial	11.594	12.804
Constituição de provisão	5.447	8.682
Movimentação de baixados para prejuízo	(4.695)	(9.892)
Saldo final	12.346	11.594

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017 as recuperações de operações de crédito anteriormente baixadas como prejuízo, no montante de R\$ 1.292 (2016 - R\$ 4.876), foram registradas como “Ingressos e Receitas de Intermediação Financeira”.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, foram realizadas renegociações de operações de crédito no montante de R\$ 9.055 (2016 - R\$ 5.336).

NOTA 07 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

	2017	2016
Adiantamentos e antecipações salariais	88	93
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta (i)	1.487	1.510
Devedores por compra de valores e bens	24	-
Devedores por depósitos em garantia	3.395	2.618
Impostos e contribuições a compensar	223	24
Títulos e créditos a receber	6.928	4.870
Valores honrados	21	1
Cotas de consórcio	14	14
Operações com cartões	26	20
Pendências a regularizar	46	163
Outros	538	1.474
Total Circulante	12.790	10.787

Devedores por compra de valores e bens	56	-
Títulos e créditos a receber	1	-
Total realizável a longo prazo	57	-

(i) Refere-se à antecipação de valores para a Confederação Sicredi, a qual está elaborando investimentos em estruturas e plataformas de tecnologia, através de aquisição de bens (móveis, equipamentos, softwares, instalações, etc.) e de gastos com projetos específicos (aplicativos, produtos, etc.). Após sua conclusão os mesmos serão repassados para as Cooperativas.

NOTA 08 – OUTROS VALORES E BENS

	2017	2016
Bens não de uso próprio	2.326	1.091
Imóveis	1.894	1.014
Veículos e afins	217	22
Máquinas e equipamentos	160	55
Bens em regime especial	55	-
Despesas antecipadas	83	82
Provisão (Redução do valor recuperável - Bens não de uso)	(10)	-
Total Circulante	2.399	1.173

Despesas antecipadas	-	3
Total realizável a longo prazo	-	3

Conforme determinações previstas no CPC 01, foi constituída provisão no montante de R\$ 10 de forma a assegurar que os ativos não estejam registrados por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

NOTA 09 – INVESTIMENTOS

Registrados ao custo de aquisição	2017	2016
Cooperativa Central Sicredi Sul/Sudeste	3.165	3.165
Sicredi Participações S.A.	2.447	2.447
Outras Participações e Investimentos	6	6
Sicredi Fundos Garantidores	1	1
Outras Ações e Cotas	5	5
Total	5.618	5.618

(i) Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores		Cooperativa Central	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Número de ações/quotas possuídas	792.848 ON 1.653.810 PN	792.848 ON 1.653.810 PN	1	1	3.165.129	3.165.129
Percentual de participação	0,28%	0,28%	0,61%	0,63%	0,90%	0,90%
Capital social	874.847	869.279	164	165	351.047	351.047
Patrimônio líquido	893.040	911.739	240.569	204.709	361.565	361.513
Lucro líquido do exercício	16.863	41.442	35.861	10.965	-	-
Valor do investimento	2.447	2.447	1	1	3.165	3.165

NOTA 10 – IMOBILIZADO DE USO E INTANGÍVEL

	Taxas anuais de depreciação %	2017			2016
		Custo corrigido	Depreciação/Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Imobilizado de Uso	-	9.840	(4.263)	5.577	4.348
Imobilizações em curso	-	510	-	510	241
Edificações	4%	60	(8)	52	55
Instalações	10%	3.343	(1.449)	1.894	1.768
Móveis e equipamentos de uso	10%	3.463	(1.513)	1.950	1.665
Sistema de comunicação	10%	137	(60)	77	57
Sistema de processamento de dados	20%	1.332	(754)	578	350
Sistema de segurança	10%	456	(167)	289	98
Sistema de transporte	20%	539	(312)	227	114
Intangível (i)		6.518	(3.163)	3.355	3.189
Investimentos Confederação		6.518	(3.163)	3.355	3.189
Total		16.358	(7.426)	8.932	7.537

(i) Valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 11 – DEPÓSITOS

Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento:

Depósitos	2017				2016
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos à vista	44.042	-	-	44.042	36.933
Depósitos a prazo	5.454	24.825	195.360	225.639	192.683
Total	49.496	24.825	195.360	269.681	229.616

NOTA 12 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCIEROS

As obrigações por repasses interfinanceiros são apresentadas a seguir:

	2017	2016
Recursos do Crédito Rural	30.358	22.840
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	30.358	22.840
Total circulante	30.358	22.840
Recursos do Crédito Rural	7.699	3.791
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	7.699	3.791
Total exigível a longo prazo	7.699	3.791

As obrigações por repasses interfinanceiros operam com uma taxa de até 9,5% a.a. com vencimentos até 21/11/2027, e os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A.

NOTA 13 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são apresentados a seguir:

	2017	2016
Empréstimos no país - outras instituições	2.127	2.133
Cooperativa Central Sicredi Sul/Sudeste	2.127	2.133
Total circulante	2.127	2.133

As obrigações por empréstimos operam com uma taxa de até 0,04% a.m. com vencimento até 06/12/2018.

NOTA 14 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

	2017	2016
Cheques administrativos	19	301
Obrigações por convênios oficiais	4	6
Provisão para pagamentos a efetuar	2.447	1.539
Provisão para passivos contingentes (Nota 15)	2.892	1.926
Provisão para garantias financeiras prestadas (i)	610	502
Juros Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital (ii)	(5.000)	-
Principal dívida subordinada cooperados (ii)	5.000	-
Atualização dívida subordinada cooperados (ii)	94	-
Pendências a regularizar	56	88
Operações com cartões	6.868	4.718
Demais fornecedores	253	348
Credores diversos	1.146	866
Total circulante	14.389	10.294
Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital (ii)	5.000	-
Total exigível a longo prazo	5.000	-

(i) Refere-se a coobrigações assumidas pelas Cooperativas na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco.

(ii) As dívidas subordinadas elegíveis a capital refere-se a contratos de mútuo com cláusula de subordinação firmados em março de 2013 com vencimento em dezembro de 2021 pela Cooperativa e o Banco Cooperativo Sicredi com o objetivo de alavancar as operações de crédito, possui taxa anual de 158,5% do CDI, pagos semestralmente"

NOTA 15 – PASSIVOS CONTINGENTES

A Cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Saldo Inicial do Período 01/01/2017	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período 31/12/2017
Trabalhista	1.634	1.569	(600)	2.603
Cível	291	156	(159)	288
Tributária	1	-	-	1
Total	1.926	1.725	(759)	2.892

Natureza	Probabilidade de perda	2017	2016
Trabalhista	Provável	2.603	1.634
Cível	Provável	288	291
Tributária	Provável	1	1
Total		2.892	1.926

Em 31 de dezembro de 2017, a Cooperativa possuía também processos de natureza Trabalhista, Cível e Tributária, cuja probabilidade de perda é possível no montante estimado de R\$ 8.744, R\$ 1.157 e R\$ 74 (2016 - R\$ 1.236, R\$ 661 e R\$ 1), respectivamente.

NOTA 16 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	2017	2016
Capital Social	36.180	33.145
Total de associados	27.730	28.743

Em 31 de dezembro de 2017, a cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 3.035 (2016 redução de R\$ 2.075), sendo R\$ 1.328 (2016 – R\$ 0) via integralização de resultados e R\$ 5.287 (2016 – R\$ 3.390), via integralização de quotas-partes. No mesmo período houve baixas de capital, através do resgate de quotas-partes, no montante de R\$ 3.580 (2016 – R\$ 5.465).

b) Juros ao Capital

A Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Encosta Superior do Nordeste RS - Sicredi Nordeste RS, efetuou o pagamento dos juros ao capital no percentual de 4% em Conta Capital, no montante de R\$ 1.376, calculados em conformidade com a Lei Complementar 130/2009, observando-se o limite da taxa SELIC

c) Destinações

A Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Encosta Superior do Nordeste RS - Sicredi Nordeste RS, destinou seus resultados conforme o estatuto social, dos valores destinados 85% foram para a Reserva Legal e 5% para o FATES.

d) Resultados acumulados

Conforme estabelece a Carta-Circular 3.300 (CMN) de 27/02/2008, apresentamos abaixo a composição, a forma e o prazo de compensação das perdas relativas aos exercícios anteriores:

Composição	Valor	
Perdas de exercícios anteriores	(2.738)	
Resultado compensado com recursos da Reserva Legal	2.168	Conforme deliberação da AGO/2017
Resultado do exercício de 2017 antes das destinações	8.700	
Destinações	(8.053)	
Resultado do exercício de 2017	647	Para deliberação em assembleia geral 2018
Resultado acumulado em 31/12/2017	77	

Os resultados são distribuídos e apropriados conforme o Estatuto Social, normas do Bacen e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do Bacen, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71 (Lei do Cooperativismo).

NOTA 17 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos, conforme demonstrado abaixo:

	2017	2016
Resultado após a participação nos lucros e antes da tributação sobre o lucro e dos juros sobre capital próprio	8.700	2.959
IRPJ e CSLL pelas alíquotas fiscais	(3.654)	(1.243)
Exclusões / (Adições):		
Incentivos Fiscais	-	9
Provisão resgate de milhas cartão	12	(3)
Provisão PPR	20	-
Receita com atos cooperativos	3.108	803
Juros sobre capital próprio	578	-
Outros	(64)	188
Subtotal	3.654	997
IRPJ e CSLL registrados no resultado	-	(246)

NOTA 18 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) Instituições relacionadas

A entidade efetua transações com instituições relacionadas, abaixo apresentamos as principais operações realizadas:

	2017	2016
Ativo		
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 05)	1.608	1.001
Relações interfinanceiras – Centralização financeira (Nota 04)	117.388	107.163
Outros Créditos - Rendas a receber	380	234
Outros Créditos - Diversos (Nota 07)	1.496	1.540
Investimentos (Nota 09)	5.613	5.613
Intangível (Nota 10)	3.355	3.189
Passivo		
Obrigações repasses interfinanceiros (Nota 12)	38.057	26.631
Obrigações por empréstimos (Nota 13)	2.127	2.133
Outras Obrigações - Diversas (Nota 14)	6.797	4.572
Receitas		
Resultado Títulos e Valores Mobiliários	107	128
Ingressos e receitas de Prestação de Serviços	2.094	1.070
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 20)	12.362	14.557
Despesas		
Operações de Empréstimos e Repasses	2.406	2.140
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas (Nota 19)	519	505
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 21)	6.458	6.231

b) Transações com administradores

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração. As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	2017	% em relação ao total	2016
Depósitos à vista	38	0,09%	43
Depósitos a prazo	183	0,08%	196
Operações de crédito	667	0,29%	551

c) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão inclusos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretores ou outros que venham a substituir os mesmos.

Benefícios	2017	2016
Pessoas chave da administração	2.081	1.851

NOTA 19 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2017	2016 (Reapresentado)
Despesa de água, energia e gás	440	472
Despesa de aluguéis	2.237	2.029
Despesa de comunicação	810	660
Despesa de manutenção e conservação	823	657
Despesa de material	239	246
Despesa processamento dados	255	170
Despesa de promoções e relações públicas	655	740
Despesa de propaganda e publicidade	7	34
Despesa de seguro	179	186
Despesa de serviços do sistema financeiro	2.003	1.680
Despesa de serviços de terceiros	385	464
Despesa de serviços de vigilância e segurança	1.092	1.013
Despesa de serviços de técnicos especializados	1.107	639
Despesa de serviços de transportes	903	850
Despesa de viagem	33	93
Outras despesas administrativas	3.660	4.085
Total	14.828	14.018

NOTA 20 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

	2017	2016 (Reapresentado)
Recuperação de encargos e despesas	742	718
Ingressos depósitos intercooperativos(i)	12.070	14.052
Reversão de provisões operacionais	1.860	1.745
Outras rendas operacionais	409	444
Total	15.081	16.959

(i) Refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central.

NOTA 21 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	2017	2016 (Reapresentado)
Descontos concedidos em renegociação e crédito	1.530	3.947
Contribuição O.C.E.	48	47
Contribuição Sicredi Fundos Garantidores	248	1.103
Contribuição Confederação Sicredi	4.014	2.993
Cooperativa Central Sicredi Sul/Sudeste	548	540
Encargos da administração financeira	68	79
Repasso administradora de Cartões	420	419
Depreciação e amortização (Rateio Confederação)	802	495
Outras provisões operacionais	2.822	1.523
Outras despesas operacionais	2.487	3.860
Total	12.987	15.006

NOTA 22 – COOBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

	2017	2016
Beneficiários de garantias prestadas (i)	40.091	30.372
Total	40.091	30.372

(i) Nas garantias prestadas estão inclusas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes. Os valores são compostos, em sua maioria, pelos programas do Finame e BNDES.

NOTA 23 – GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional, o de mercado, o de liquidez, o alocação de capital e o de crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

I - Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

A gestão do risco operacional é realizada de forma conjunta entre o Banco, Centrais e Cooperativas Singulares. Essas entidades tem como responsabilidade o cumprimento dos normativos internos e externos, valendo-se de ferramentas, metodologias e processos estabelecidos sistematicamente. Tais processos são compostos por um conjunto de ações, que visa manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição está exposta. São essas:

- Avaliação de riscos e controles;
- Documentação e armazenamento da base de perdas;
- Gestão de continuidade de negócios;
- Alocação de capital para o risco operacional;

II - Risco de Mercado

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O gerenciamento de risco de mercado das entidades do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de mercado.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de mercado são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:

- Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações;
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Limites operacionais que definam a tolerância ao risco de mercado das Entidades do Sistema em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das Entidades do Sistema.

III - Risco de Liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e;
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O gerenciamento de risco de liquidez das entidades do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de liquidez.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- Estabelecimento de limites operacionais para manutenção de níveis adequados e suficientes de liquidez;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo.

IV - Alocação de Capital

Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

O gerenciamento de capital das entidades do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do capital.

Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimo legal e que refletem o apetite a risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente;
- Plano de Capital para cada entidade do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;

V - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

VI- Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos pode ser acessada por meio do sitio www.sicredi.com.br, no caminho “Conheça o Sicredi \ Relatório \ Gestão de Riscos”.

NOTA 24 – ÍNDICES DE BASILÉIA E DE IMOBILIZAÇÃO

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de

Limites operacionais	2017	2016
Patrimônio de Referência (PR)	40.305	31.127
Nível I (NI)	40.305	31.127
Capital principal - CP	40.305	31.127
Capital social	36.180	33.145
Reservas de capital	6.353	2.168
Lucros acumulados	77	-
Ajustes Prudenciais	(2.305)	(1.448)
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	303.288	240.233
Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária	450	486
Margem de Capital (i)	8.010	6.918
Índice de Basileia (PR / RWA)	13,29%	12,96%
Situação de Imobilização (Imob)	6.634	6.095
Índice de Imobilização (Imob / PR)	16,46%	19,58%

(i) Margem de Capital consiste no excedente de capital da instituição aos requerimentos mínimos regulamentares e ao adicional de capital principal.

NOTA 25 – SEGUROS CONTRATADOS

Em 31 de dezembro de 2017, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

Alvaro Link
Diretor Executivo
CPF: 636.895.610-00

Sherlei Zucchetti
Diretor de Operações
CPF: 765.332.120-87

Eduardo Netto Sarubbi
Contador
CRC: RS-060899/O-8
CPF: 694.157.650-20